

PROJETO DE INTERVENÇÃO VOLTADO À EDUCAÇÃO PARA TRÂNSITO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UMA POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO E PREVENÇÃO.

Halanna Talyta Marques Campelo¹
Rosimeire Ferreira dos Santos²

¹Psicóloga. Especialista em Saúde da Família e Comunidade (UNASUS/UFPI). Email: talytamarques.c@hotmail.com

²Farmacêutica. Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. Tutora do Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade (UNASUS/UFPI). Email: rosimeiref@gmail.com

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo estudar, operacionalizar e intervir utilizando o âmbito e intencionalidades que partem da Atenção Básica à Saúde, de forma a diminuir os índices de acidentes de trânsito no município de Alto Longá-PI. O trabalho especializado de caráter preventivo tem potencial para atingir diretamente os setores secundários e terciários de atenção à saúde. Sabe-se que acidentes de trânsito tem levado muitas pessoas às urgências em saúde, quadros graves ocasionados por acidentes de trânsito, os quais muitas vezes ocorrem por motivos que poderiam ser evitados a partir de um trabalho focal. Desta forma, foi analisado como a Atenção Básica poderia também auxiliar nesta problemática. O Plano Operativo inclui estratégias em equipe para transferir informações e disseminar conteúdos com os usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS). A partir do encerramento de sua execução, dá-se início ao processo de acompanhamento e gestão do plano, a fim de verificar as mudanças e resultados obtidos. Sendo uma prática intersetorial, algumas dificuldades em sua aplicabilidade poderão surgir. Para isso, será trabalhada inicialmente a equipe envolvida no processo. Através da Educação em Saúde, que é base da forma de intervir deste trabalho, é possível prevenir.

Palavras-chaves: Educação; Saúde; Trânsito; Prevenção.

DRAFT INTERVENTION ON TRAINING EDUCATION IN BASIC HEALTH CARE: A POSSIBILITY OF ENLARGEMENT AND PREVENTION.

ABSTRACT

This study aims to study, operationalize and intervene using the scope and intentions that depart from Basic Health Care, in order to reduce the traffic accident rates in the Alto Longá-PI municipality. Specialized preventive work has the potential to directly target the secondary and tertiary health care

sectors. It is known that traffic accidents have led many people to health emergencies, serious cadres caused by traffic accidents, which often occur for reasons that could be avoided from a focal work. In this way, it was analyzed how the Basic Attention could also help in this problematic. The Operational Plan includes team strategies for transferring information and disseminating content with users of the Basic Health Unit (UBS). Upon completion of its execution, the process of monitoring and managing the plan is begun, in order to verify the changes and results obtained. As an intersectoral practice, some difficulties in its applicability may arise. For this, the team involved in the process will be initially worked on. Through Health Education, which is the basis of how to intervene in this work, it is possible to prevent.

Keywords: Education; Cheers; Traffic; Prevention.

INTRODUÇÃO

Considerando a vivência no ambiente como pessoa e profissional, além dos dados obtidos, a demanda de morte por acidente de trânsito, além das ocorrências de acidente de trânsito no geral, demonstram uma maior particularidade e necessidade de atenção devido a motivos como: a falta de fiscalização de trânsito na cidade, a cultura instaurada do não uso do capacete, o uso de celular, fácil acesso a motocicletas por menores de idade, etc, o crescente uso de álcool e drogas que é fator diretamente ligado ao acidente de trânsito, entre outros.

Em virtude disso, a seguinte situação problema foi levantada:

“Como a Atenção Básica pode agir sob essa realidade?”

A principal forma de prevenção dos acidentes de trânsito e suas consequências é a educação, promovendo a mudança de comportamento, apesar de ser um trabalho que exige tempo (1). A educação sanitária é uma aprendizagem através da qual se procura modificar favoravelmente hábitos e atitudes influenciando o comportamento com respeito à saúde. Essa aprendizagem é um processo lento e muitas vezes encontra resistência.

Apesar das estatísticas nos darem números crescentes, poucas são as referências de trabalhos existentes, onde se realizam discussões sobre os conceitos de prevenção de acidente de trânsito e intervenções específicas, cuja finalidade é trazer um conjunto de orientações capaz de nortear a prática pedagógica voltada ao tema trânsito, que favoreçam a análise e a reflexão de comportamentos seguros no trânsito (2). A Educação em Saúde geralmente envolve outras temáticas.

Em comparação a outros países, que instalaram meios fixos para realização prática da Educação no Trânsito (como Alemanha), percebe-se que nosso país ainda está bastante aquém no que tange comportamento moral e valores no trânsito, acarretando consequências tão graves observadas cotidianamente (4), o que é reverberado em muitos Estados do país.

Dessa forma, os municípios localizados no interior não fogem à cultura. A cidade a que se referencia esta proposta de intervenção localiza-se no norte do Estado do Piauí, a 80 km da capital Teresina. Alto-Longá possui cerca de 14.268 habitantes, cobertos por 3 Unidades Básica na Zona

Urbana e 4 na Zona Rural, além de um Hospital Geral. Caracteriza-se de forma semelhante a outros municípios do Estado, com sua herança histórica, criação de gado e cultura religiosa. Um local onde não há fiscalização incisiva para o trânsito, e devido suas dimensões de pequeno porte, cotidianamente observa-se irregularidades nas conduções automobilísticas e frequentes casos de acidentes de trânsito.

Os objetivos deste trabalho foram os de intervir acerca das possibilidades de atuação em Educação no Trânsito na Atenção Básica de um município, a partir da possibilidade de revisar bibliograficamente estudos que apoiem a aplicação transversal desta temática no âmbito da saúde; demonstrar dados epidemiológicos e estatísticos acerca de problemas relacionados a saúde decorrentes de comportamentos inadequados no trânsito; definir propostas práticas para intervenção de Educação em Trânsito na Unidade Básica de Saúde; aplicar a proposta de intervenção definida e acompanhar os resultados obtidos.

REVISÃO DA LITERATURA

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS A PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRÂNSITO.

Quando se fala em Educação no Trânsito, geralmente associa-se a temática relacionada a ações voltadas para a área geral da Educação, ou até mesmo da Assistência Social. Contudo, se analisarmos as problemáticas envolvidas, a Saúde é sim uma área diretamente ligada à questão acima citada.

Em 2017, estudos epidemiológicos apontavam o Piauí como o estado com a maior taxa de mortalidade por acidentes de transporte do Nordeste (3). Em 2016, o Piauí gastou R\$ 7,1 milhões com internação de vítimas de acidente de trânsito (10).

A partir de dados do Ministério da Saúde, de 2010 à 2016 os gastos com saúde relacionados a causas externas (que incluem os acidentes de trânsito) dobrou. Em 2010 o gasto total era de R\$ 3.111.47 (três milhões cento e onze mil e quarenta e sete reais), distribuídos em 3.539 internações com perfil em sua grande maioria de pessoas do sexo masculino. Já em 2016 o gasto ficou em torno de R\$ 7.195.699 (sete milhões cento e noventa e cinco mil e seiscentos e noventa e nove reais), para um total de 7.096 (sete mil e noventa e seis) internações, com um perfil ainda majoritariamente preenchido por pessoas do sexo masculino, mas com crescente índice de pessoas do sexo feminino também.

Para a Saúde, de maneira geral, este quadro afeta prioritariamente os níveis secundário e terciário da Atenção, por relacionar-se mais a internações, intervenções cirúrgicas, quadros de reabilitação, entre outros. Desta forma, pode-se analisar ainda na figura acima, os gastos exorbitantes que se fazem necessários para os cuidados que a população demanda.

Dentre as causas para tantas ocorrências, encontram-se: o uso de álcool e outras drogas no momento da condução do transporte, uso do celular enquanto conduz, falta de habilitação e conhecimentos técnicos para condução, falta do uso adequado dos dispositivos de segurança

(cinto, capacete, assento infantil, etc), condução por menores de idade, o sono, outros determinantes sociais envolvidos, etc (7). Um comparativo entre diversos itens pode ser traçado, contrapondo-se, por exemplo, o transporte público, a legislação, a mobilidade e o desenvolvimento urbano, a sustentabilidade, a multisetorialidade e os aspectos trabalhistas (5).

Estudos apontam que 91% dos entrevistados ingerem álcool enquanto conduzem o transporte (7). Os motivos relatados pelos motoristas para a ingestão de álcool foram: participação social entre os amigos, fugir da rotina, ansiedade e problemas. O projeto, realizado pelo Grupo de Pesquisa sobre Álcool, Drogas e Violência da Faculdade de Medicina, da Organização Mundial de Saúde, constatou que, dos acidentes de trânsito, 50% são com motociclistas. Os dados também apontam que a ingestão de álcool em níveis altos é muito comum.

De modo reflexivo, o município de Alto Longá-PI, segue com um quadro preocupante com relação ao trânsito. A taxa de óbitos por acidente de trânsito é um dos mais altos dados obtidos, contudo, são ainda maiores as ocorrências relacionadas a acidentes de trânsito de forma geral, sendo estas inclusas nas principais urgências que ocorrem que no município. As causas são semelhantes e o ponto importante do consumo de álcool enquanto conduzem, prática comum e naturalizada no local.

Ainda, existe no município, como em muitos outros do Estado, dificuldades de notificações e registros para avançar mais nos estudos epidemiológicos.

Neste quesito, é importante mencionar a atenção especial aos transportes realizados por meio de motocicleta, onde quem o utiliza corre muito mais riscos, e precisa ter atenção a maiores cuidados. O perfil dos acidentados é composto majoritariamente por adolescentes menores de 18 anos que pilotam motos sem equipamento de proteção. Estudos apontam que o aumento de 15% para 20% na proporção de mortes por acidentes em motociclistas no último triênio (5). No interior do Estado, este é o principal meio de transporte. Vale considerar ainda o índice de óbitos e acidentes relacionados ao público infanto-juvenil, que também se associa a acidentes de trânsito.

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO.

Mediante tal conjuntura, analisemos que muito geralmente, a demanda de acidentes de trânsito relaciona-se apenas aos níveis secundário e terciário de atenção. Estudos indicam que aponta que o envolvimento mais pronunciado da saúde com a questão da segurança no trânsito, nas últimas décadas, aportou contribuições a um tema tradicionalmente conduzido por setores de segurança pública, engenharias e direito (5).

Ressalta-se também os objetivos dos estudos em epidemiologia, a proposta de promoção da saúde e o prevalecer da importância e valorização da integridade e qualidade de vida. As atribuições conferidas à OMS para coordenar globalmente os esforços voltados à segurança no trânsito imprimiram, por certo, muito do olhar do setor saúde, o que auxilia no processo de aceitação em outros campos de conhecimento e atuação, evocando uma intervenção multi e inter. Assim sendo, vê-se um diálogo possível e necessário, trazendo para a atenção a saúde no nível primário também, esta demanda.

Tem-se o conhecimento de que os acidentes de trânsito possuem expressivo impacto na morbimortalidade do trânsito na saúde pública, além de também estarem intensamente envolvidos nos casos de pacientes com traumas e sequelas. Encontramo-nos atualmente na vigente Década de Ação pela Segurança no Trânsito (2011-2020), estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) e parcerias, na qual indica-se a incumbência de coordenar esforços para atingir resultados positivos em prol desta demanda (8).

A Organização Mundial de Saúde (5) assume os traumas no trânsito como uma grave questão de saúde pública. Mesmo que óbitos e lesões ocasionadas em virtude de acidentes de trânsito fossem já preocupantes a partir da utilização dos veículos automotores, porém, o problema ganhou notoriedade no século passado, no qual registram-se os primeiros movimentos – relacionados a OMS – identificando a questão como impactante no setor saúde.

Com base nisso e nas formas de intervenção baseadas na Educação em Saúde, numa forma de pensar e agir voltada para prevenção. Sob a percepção da prevenção das lesões no trânsito, destacam-se as análises sobre a previsibilidade dos eventos geradores de traumas no trânsito e a vulnerabilidade do corpo humano como um parâmetro determinante para ações preventivas (5). Dessa forma, dá-se ênfase na possibilidade de trabalho com eventos, campanhas, projetos, formações, desenvolvimento de capacidades, publicações, mobilizações, cooperações e/ou encontros estratégicos, com o objetivo de sensibilização e conscientização da dinâmica periculosa mantida no trânsito, devendo estes ocorrerem de forma abrangente, inclusiva e baseados em evidências. Também precisa-se ter atenção para o fato de que estas ações devem ter caráter continuado, com o objetivo de criar um ambiente de circulação e social pacífico.

Uma demanda urgente especificada dentro da Educação no Trânsito, pode ser o trabalho com políticas abrangentes sobre o uso de motocicletas. Estudos ressaltam que esta, deve incluir educação e formação, licenciamento do condutor, registro do veículo, condições de trabalho e uso de capacetes e equipamentos de proteção individual (5).

Desta forma, a importância do papel da saúde pública para a redução das mortes e lesões no trânsito e para a melhoria dos resultados na área da saúde, assim como o papel dos sistemas de saúde é indiscutível.

Desta forma, a importância do papel da saúde pública para a redução das mortes e lesões no trânsito e para a melhoria dos resultados na área da saúde, assim como o papel dos sistemas de saúde é indiscutível, pois estes, passam a assumir papel principal em ações que geralmente eram restritas a outros setores como segurança pública, engenharias ou assistência social, com destaque para as contribuições das áreas de epidemiologia e ênfase na abordagem intersetorial do problema (5).

A ONU cita, através de documento que baseia as ações para a Década de Ação pela Segurança, que a saúde se torna um polo de referência para atuação: promovendo a saúde voltada para a mobilidade urbana, com especial estímulo e fomento de ações práticas para a redução de mortes ou da gravidade de lesões às vítimas de acidente de trânsito, capacitando agentes de saúde, e assim promovendo a educação para o trânsito por meio de redes de assistência da saúde em comunidades (8).

Um movimento que expressa esta forte demanda se chama *Movimento Maio Amarelo: nós somos o trânsito*. O Movimento Maio Amarelo nasce com a proposta de chamar a atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito em todo o mundo. O mês de maio foi escolhido em virtude de ter sido em 11 de maio de 2011, o decreto da ONU da Década de Ação para Segurança no Trânsito. Com isso, o mês de maio se tornou referência mundial para balanço das ações que o mundo inteiro realiza. E o amarelo simboliza atenção e também a sinalização e advertência no trânsito (6).

Percebe-se então a urgente necessidade de ações específicas em relação a acidentes e mortes no trânsito serem levadas para o interior do Estado, onde há maior dificuldade de se alcançar projetos sociais, onde a cultura e os hábitos são ainda mais enraizados, demandando a implementação de políticas públicas mais incisivas em relação à saúde e à segurança da população.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi de pesquisa bibliográfica, se utilizando de publicações científicas em periódicos, livros, revistas ou banco de dados virtuais, e etc. A pesquisa foi realizada a partir dos descritores elencados, primordialmente no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para somar à pesquisa, após busca de embasamento científico bibliográfico na BVS, foi observado que, dentro do tema, não foram desenvolvidos muitos trabalhos dentro da problemática-tema desta proposta. Desta forma, também foi realizado um levantamento acerca de informações importantes que pudessem somar com este trabalho, no espaço acadêmico Scielo, baseando-se pelos mesmos descritores.

PLANO OPERATIVO

Situação problema	OBJETIVOS	METAS/ PRAZOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
Permissão para implementação de atividades elencadas neste trabalho	Possibilitar permissão para realização deste trabalho por parte de coordenadora geral e Secretaria.	Aprovação e liberação para dar início às intervenções. 02 meses	- Marcar reunião e levar projeto para conhecimento da coordenadora geral e Secretaria. - Encontrar as respectivas responsáveis (coordenadora e secretária); - Apresentar trabalho, objetivos e	Psicóloga Talyta Campelo

			resultados esperados.	
Ausência de reconhecimento da equipe da UBS sobre a importância de trabalhos com temas transversais.	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a justificativa e importância deste trabalho; - Sensibilizar a equipe para este tema; - Apresentar a metodologia; - Pactuar estratégias de apoio para prática desta intervenção. 	<p>Introduzir a temática no espaço e viabilizar os meios para realização das intervenções.</p> <p>02 meses.</p>	<p>Marcar reunião com equipe;</p> <p>- Apresentar trabalho, dados demográficos, literatura, abrindo oportunidade para debate.</p>	<p>Psicóloga Talyta Campelo</p>
Inexistência de ações preventivas voltadas para o diálogo com os usuários a respeito do trânsito.	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar a sensibilização do público no espaço; - Proporcionar maior conscientização do público a respeito do tema; - Discutir e oportunizar o papel ativo aos usuários nas discussões temáticas. 	<p>Sensibilizar a população sobre a importância e responsabilidade de que existe ao estar no trânsito, além dos riscos que correm ao assumir posturas irresponsáveis.</p> <p>02 meses.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Levar banner de informação/reflexão para pregar na UBS; - Distribuir folder informativo/reflexivo na entrada da UBS e também possibilitar a distribuição durante visitas domiciliares. - Utilizar a sala de espera da UBS para apresentação de vídeos de curta duração que possibilitem a reflexão e após, realizar roda de conversa sobre o tema. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agentes de saúde; - Enfermeiro.

PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO E GESTÃO DO PLANO

A partir do encerramento das estratégias e ações elencadas no Plano Operativo, dá-se início então ao Acompanhamento e Gestão do Plano. Para isso, serão realizadas pesquisas de satisfação e de resultados diretamente com os usuários da UBS, no próprio espaço do posto de saúde, em uma frequência quinzenal. Estes meios de investigação serão utilizados por agentes de saúde.

Serão também acompanhados os índices epidemiológicos locais gerados a partir da finalização das intervenções, com relação a acidentes e notificações no trânsito, além de ocorrências acompanhadas pela saúde no município.

A partir dos dados obtidos com a realização do acompanhamento, será proposta a explanação dos resultados primeiramente para a equipe local, e após isto, também para os usuários do serviço como uma forma de retorno da informação e visualização da mudança.

CONCLUSÃO

Apesar de ser uma proposta intersetorial, não comumente relacionada ao setor saúde, observa-se a necessidade de se estar incluindo a Educação voltada para o trânsito em um local que busca prevenir e acompanhar como funciona a Atenção Básica à Saúde, relacionando e baseando a proposta em ideias vinculadas a Educação em Saúde para a comunidade, com ações preventivas e informacionais.

Com base no Plano Operativo, visa-se iniciar a execução e implementação das intervenções no mês de janeiro do ano de 2019. Algumas possíveis dificuldades para implementação da proposta poderão ser de aceitação ou organização dentro do planejamento interno, causando resistências, que poderão serem superadas ao ser colocada a grande demanda do município, as ocorrências obtidas e discutido sobre como os índices afetam o setor e como poderia serem melhor trabalhados.

É necessário ainda, dar continuidade a estudos e intervenções na área para que se viabilize maiores resultados.

REFERÊNCIAS

1. BOVA, Vanina Battisti Roberti; WALL, Marilene Loewen. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TRÂNSITO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM. In: **Cogitare Enfermagem**, 2005 jan/abr; 10(1):60-5.
2. COUTO, Leandra Lúcia Moraes. EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA MORAL. In: **Revista de Educação do Ideau**. Vol. 11 – Nº 24 - Julho – Dezembro/2016.
3. DETRAN. **Departamento de Trânsito**. Disponível em:<<http://www.detran.pi.gov.br/2013/11/22/piaui-possui-maior-taxa-de-mortalidade-de-ocupantes-de-motocicletas-do-pais/>> Acesso em: 07/11/2018.
4. JESUS, Osvaldo Freitas de.; VIEIRA, Luiz Claudio. **EDUCAÇÃO: UM FATOR PARA MUDAR O TRÂNSITO**. UNIPAC/Araguari, 2016.
5. FILHO, Roberto Victor Pavarino. **As Declarações de Moscou e Brasília sobre a segurança no trânsito** – um paralelo entre dois momentos no tema da saúde. Brasília, 2016.
6. MAIO AMARELO. Disponível em: <<https://www.maioamarelo.com/>> Acesso em: 07/11/2018.
7. NARCISOL, Fernanda Veruska; MELLO, Marco Túlio. Segurança e saúde dos motoristas profissionais que trafegam nas rodovias do Brasil. **Revista em Saúde**, São Paulo, 2016.
8. ONU. **DÉCADA DE AÇÃO PELA SEGURANÇA NO TRÂNSITO** -2011 - 2020 Resolução ONU Nº 2, de 2009.
9. OMS. **Organização Mundial de Saúde**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5147:acidentes-de-transito-folha-informativa&Itemid=779> Acesso em: 07/11/2018.

10.SESAPI. **Secretaria de Saúde do Piauí.** Disponível em:
<<http://www.pi.gov.br/materia/sesapi/saude-divulga-dados-sobre-acidentes-de-transito-no-estado-1239.html>> Acesso em: 07/11/2018.

